



Exmo. Deputado Aguinaldo Ribeiro

O tabagismo carrega no seu currículo a capacidade de produzir 55 patologias: na ficha policial, a violência de proinover todo ano o assassinato de 160 mil brasileiros. Em outros tempos, quando 34% da população adulta fumava, erain 200 mil, os tabagista remetidos ao necrotério.

As apñes dos Programas de Combate ao Tabagisrno ao longo dos ultimos trinta anos, produzirani uma importante reversao de inentalidade na sociedade e hoje ha de se comemorar uma redupño importante de brasileiros, que seguem dependentes do poder nocivo da nicotina e Cia. A mais recente pesquisa VIGITEL registra 9,2% de fumantes entre os rnaiores de 18 anos de idade.

Todos os estudos disponiveis apontani para as pollticas de Ambientes Litres do Tabaco, a proibiçao das publicidades, a inserçao de inensagens nos mapas de cigarros e essencialmente a ELEVA\$AO DOS PREC,OS DO CfGARRO, corno os mats inimportantes fatores que determinaram aquela diminuição consistente do consumo no pals, corn forte interferência na inorbi-inoiaalidade por doenpas tabaco-relacionadas.

Artigo publicado por especialistas da Aliança de Controle do Tabagismo ACTbr - Roberto Iglesias, Aline Biz, Anna Montelro, obseivando a evolupño de consumo versus Índice de Prego Real dos cigarros ( 1990-2010 ), registra com muita nitidez, que "o aumento de ilnpostos Sobre os cigarros sempre reduzira o consumo total desses produtos por parte da populapño de uni pats e a sua prevalência de fumantes".

Registre-se ainda Exmo. Deputado, imensos prejuizos aos cofces publicos, quando se observa os gastos de cerca de R\$ 57 bilhões com aposentadorias precoces, assistência médica ambulatorial/hospitalar, entre outras despesas indiretas, produzidas pela alao nociva das substancia do tabaco, em comparapño aos R\$13 bilh0es de tributos, que alimentam a receita do pals, vid ImpostOS do cigarro.



PARAIBA

Respalado nas evidências acima referidas, o Comitê de Tabagismo da Associação Médica da Paraíba\*, apela a consciência cidadã e a sensibilidade social do nobre deputado, para considerar no contexto da Reforma Tributária, a possibilidade de elevação dos impostos sobre produtos fumageiros, absolutamente indispensável no objetivo de reduzir o consumo de cigarros no nosso país, com repercussões diretas na incidência e na mortalidade por doenças tabaco-relacionadas.

Considere-se ainda, a ideia de se transferir a diferença captada por esses impostos, para suprir as carências relevantes do Sistema Único de Saúde, especialmente dirigidas à prevenção e controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), responsáveis por cerca de 70% da mortalidade geral no Brasil.

Atenciosamente,

\*Associação Médica da Paraíba — AMPB - Sociedade Paraibana de Pneumologia e Fisiologia - Secretaria Estadual de Saúde - Secretaria Municipal de Saúde - AGEVISA - Conselho Regional de Medicina - UNIMED-JP - GEAP - CASSI — AFRAFEP.

Dr. Ronald de Lucena Farias  
Presidente da AMPB

Dr. Sebastião de Oliveira Costa  
Presidente do Comitê de Tabagismo da AMPB